



SÊ TU UMA BÊNÇÃO

(Gênesis 12:1-3 RA) “1 Ora, disse o SENHOR a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei; 2 de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção! 3 Abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra.”

Introdução

No princípio Deus criou o homem e lhe deu inteligência, alternativas de escolha, livre arbítrio e consciência do resultado de suas ações. O homem realizou a sua escolha e sofreu as exatas conseqüências advertidas por Deus. Após a queda, Adão e Eva começaram a povoar a terra. Não é difícil imaginar que Adão e Eva tenham contado suas histórias a seus filhos e tenham lhes falado acerca do local de onde vieram, do Deus único, do resultado de sua escolha em desobedecer a Deus e de como foram recebidos novamente na presença do criador após o pecado: um cordeiro foi sacrificado para que os dois se cobrissem e pudessem se apresentar a Deus.

Em seguida, Abel agrada a Deus quando lhe oferece um sacrifício retirado das primícias do seu rebanho, enquanto Caim oferece o produto de sua lavoura. A bíblia diz que Deus se agradou da oferta de Abel, mas rejeitou a oferta de Caim, mostrando, com isso, que Deus se agradava do sacrifício do cordeiro como modo de se chegar a ele (Gn 4:3-5). Por outro lado, Deus deixou claro, mais uma vez qual a conseqüência do pecado: Caim foi amaldiçoado e teve que sair da presença do Senhor (Gn 4:16). Essas histórias deveriam ser repassadas às gerações futuras para que temessem diante de Deus e procurassem andar de modo justo e agradável a Deus.

Os homens foram se multiplicando e tornaram-se perversos, a ponto de Deus decidir dar fim àquela geração inteira. Porém, entre todos os homens, Deus encontrou Noé que, de algum modo, preservou a tradição de seus pais (Adão e Eva) e procurava agradar a Deus. Diz a bíblia que Noé andava com Deus, demonstrando que havia uma relação de intimidade entre eles.

Com o fim de preservar a existência, Deus chama Noé e lhe ordena que construa uma arca, com a qual veio a preservar toda a sua família do dilúvio, bem como as espécies de animais. Findo o dilúvio, ao deixarem a arca, Noé e sua família fazem um altar e ali sacrificam alguns animais em holocausto (Gn 8:20), mostrando que havia chegado ao conhecimento de Noé o modo pelo qual Deus permitia que o homem se chegasse à sua presença. Naquele culto a Deus, o Senhor se manifestou, abençoou Noé e sua família e fez naquele mesmo momento uma aliança com eles, dando-lhes algumas instruções que deveriam ser transmitidas às gerações seguintes (Gn 9:1-17).

A partir da família de Noé, o homem volta a se multiplicar sobre a terra. Muito tempo depois, os homens já bem estabelecidos sobre a terra desenvolveram uma engenharia para a construção de edifícios. No propósito de chegar a Deus por seus próprios meios, esses homens, que falavam uma só língua, se juntaram e decidiram construir uma cidade e uma torre que chegasse às nuvens do céu.

Ao ver o empenho dos homens nesse propósito, Deus diversifica os idiomas e eles deixam de se entender, havendo grande confusão, seguida da dispersão desses



homens segundo a linguagem de cada grupo de pessoas. Assim, Deus deu fim àquele projeto que ficou conhecido como torre de babel (Gn 11:1-8).

Passados aproximadamente 400 anos, os homens, mais uma vez, haviam se afastado da tradição que os informava sobre a existência de um Deus único e da forma de adorá-lo e entrar em sua presença. O Deus de Adão, o Deus de Noé, o Deus que admite que o homem se aproxime dele, não por seus próprios meios, mas por intermédio do sacrifício de um cordeiro, estava sendo substituído por vários outros deuses.

Foi nesse contexto que Deus decidiu, mais uma vez, escolher alguém, entre os habitantes da terra, que tivesse disposição em preservar a tradição do conhecimento de Deus e o modo com que ele se revela e salva o homem. Esse homem foi Abraão, o qual foi chamado por Deus para esse propósito.

Chamados e encontros

Sobre o chamado de Deus, podemos fazer um breve comentário, com o fim de mostrar que Deus chamou e separou vários homens para a realização de seus projetos. Esses homens viviam bem e não estavam passando por momentos difíceis em suas vidas. Foram escolhidos pela disposição que apresentavam em ouvir e temer a Deus, a exemplo de Eliseu, João Batista, Maria e os discípulos.

Mas, a bíblia relata, também, várias situações onde homens e mulheres se encontraram com Jesus em momentos de aflição e, após serem tocados por Jesus, se dispuseram a segui-lo e servi-lo, a exemplo dos cegos que estavam à beira do caminho, da mulher samaritana, de Mateus, da mulher surpreendida em adultério e vários outros.

Em resumo, alguns servem a Deus pela pré-disposição de seus corações, outros servem a Deus porque em determinadas situações de suas vidas foram impelidos a buscá-lo como último recurso para suas vidas.

O chamado de Abraão

Abraão foi chamado pela disposição de seu coração.

Abraão habitava em Ur dos Caldeus, cidade da antiga Suméria. Muitos de seus compatriotas e parentes eram politeístas e idólatras, inclusive seu pai Terá (Js 24:2). Abraão, porém, adorava um só Deus. Estava plantado em seu coração a consciência da existência de um só Deus. Essa consciência chegou a ele pela tradição verbal. Como vimos, a história, desde Adão, era transmitida de pais para filhos ao longo das gerações, entre aqueles que valorizavam a tradição. Neste ponto, os homens já tinham vários fatos históricos que, se devidamente transmitidos geração após geração, permitiriam conhecer muito sobre o Deus único: aquilo que o agrada, aquilo que o desagrada e as conseqüências de cada uma dessas ações. Essa história, de algum modo, chegou até Abraão e ele creu nela e decidiu fazer o que agrada a Deus e adorá-lo como sendo o único Deus, ainda que todos ao seu redor, inclusive familiares, não o fizessem.

Dada a disseminação de outras histórias paralelas, que anunciavam experiências diversas, com outros deuses e outras formas de adoração, cada um acreditava naquilo que lhe parecia mais confiável, resultando na diversidade de crenças. Uns criam neste Deus único, outros eram politeístas.

O verdadeiro e único Deus, evidentemente tinha uma única história e algumas pessoas que a preservavam, de geração em geração. Ao que parece, quando lemos a



história bíblica pós-Babel, o número de adoradores do Deus único era reduzido, uma vez que os outros deuses influenciavam cada vez mais, com suas histórias e suas opções mais interessantes de agrada-los. Deuses como sol, lua estrelas, embora não fossem palpáveis, pelo menos eram visíveis e guardavam um mistério por trás deles. É sempre mais simples acreditar no visível do que no invisível. Talvez, também, houvesse modos alternativos de adoração que não implicassem no sacrifício de animais, pois a incineração de uma ovelha do rebanho, além de produzir um cheiro de morte, reduzia o patrimônio do ofertante.

Naturalmente, como acontece hoje, aqueles que não procuram conhecer a verdadeira história (bíblica) e o verdadeiro Deus, perdem-se na diversidade de opções religiosas e optam pela forma mais simples e fácil de adorar, sem muita interferência em suas vontades. É, de fato, mais agradável servir e adorar um Deus que esteja sempre disponível para satisfazer os nossos desejos carnis sem exigir qualquer sacrifício ou esforço e sem nos trazer à consciência a noção do pecado e de sua condenação.

No tempo de Abraão não era diferente. Em meio a muitos deuses e muitas formas de adoração, havia alguém que cria em um Deus único, o Deus de Adão e de Noé. Um Deus que não admitia a vaidade, arrogância, soberba e presunção do homem. Um Deus que permite que o homem se aproxime dele por meio do simples sacrifício de um cordeiro e não pela complexa engenharia, produto da inteligência humana.

Foi essa característica que fez com que Deus se manifestasse a Abraão. Após observar seu coração, Deus começou a dar a Abraão oportunidades de conhecê-lo mais de perto. Em Gênesis 12:1-3, Deus se manifesta a Abraão e ordena que ele saia da sua terra e do meio dos seus parentes e partisse para uma terra distante.

Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai

Deus observa o coração e a disposição de Abraão em servi-lo ante um mundo idólatra de pessoas que achavam que poderiam chegar a Deus por seus próprios meios (torre de Babel) e se agrada desse homem.

Como vimos inicialmente, a partir de um coração inclinado para Deus e com uma disposição em servi-lo, podemos ter um chamado e não um encontro por um acaso ou por circunstâncias da vida. Abraão foi chamado para que Deus realizasse por meio dele um projeto que se estenderia a toda a humanidade, assim como foi com Maria e com os discípulos.

Deus decide, a partir de Abraão, formar uma descendência de homens com uma disposição para adorá-lo e para servi-lo, independentemente da disposição do restante das pessoas ao seu redor. Deus sabia que, se falasse com Abraão, não seria confundido com nenhum outro deus dos cananeus. Abraão o identificaria como o Deus único, soberano e criador dos céu e da terra. O Deus de Adão, e de Noé. Abraão cria nesse Deus. Em outras palavras, Abraão tinha fé em Deus. E quem tem fé em Deus atende ao seu chamado.

O chamado de Abraão implicava renúncia e bênçãos futuras. Renúncia primeiro, bênçãos depois (primeiro “sai” e “vai”, depois “farei”, “abençoarei”, “engrandecerei”). Abraão estava consciente que, se atendesse ao chamado de Deus, teria que tomar algumas atitudes imediatas que lhe trariam desacomodação física, político-social e emocional.

a) Sai da tua terra



Pr. Sólon Lopes Pereira

Atender a essa ordem era uma verdadeira aventura. Abraão teria que deixar sua acomodação física. Ele estava bem instalado em um lugar que havia pasto e água para o seu rebanho, bem como terra e irrigação para cultivar. Tudo estava funcionando adequadamente dentro de sua rotina habitual, a qual estava acostumado desde a sua juventude. Pastoreava, plantava, colhia, cuidava de seus interesses e prosperava normalmente. Além de ter uma propriedade e um negócio estabelecido, tinha um direito à herança de seus pais. Não fosse o chamado, não havia razão para qualquer mudança de ambiente físico. Não valia a pena o esforço. Por que mudar aquilo que parece estar dando certo?

Em resumo, sair daquela terra era uma loucura aos olhos dos homens. Significava sair de sua zona de conforto, abandonar valores (propriedade e direito à herança) e se aventurar em terras estranhas sem um destino certo: “vai para uma terra que te mostrarei”.

b) Sai da tua parentela

A desacomodação de Abraão não era somente física. Era, também, político-social. Abraão estava vivendo em uma sociedade organizada com um governo e um sistema de segurança naturalmente implantado. Evidentemente, não havia uma estrutura como as modernas, mas tanto as cidades como as tribos existentes tinham regras de convivência e uma liderança, formal ou não, para discutir assuntos de interesse comuns, inclusive quanto à proteção de eventuais invasores.

Sair de onde estava, implicava sair do âmbito de proteção da cidade. Estar em grupos maiores significava maior segurança. Além disso, Abraão estava abandonando seus parentes e amigos, com os quais compartilhava da cultura local, com suas festas, cultos e celebrações.

Não fosse o chamado, não havia razão para qualquer mudança de ambiente social. Não valia a pena o esforço. Aquele que se sente feliz no meio em que vive não tem motivação natural para mudar.

Em resumo, deixar aquela sociedade era uma loucura aos olhos dos homens. Significava sair de sua zona de conforto, abandonar relacionamentos (parentes e amigos), deixar uma cultura local consolidada (festas, cultos e celebrações), perder a segurança do grupo (governo e exército) e se aventurar em terras estranhas sem um destino certo: “vai para uma terra que te mostrarei”.



c) Sai da casa de teu pai

Por fim, a desacomodação de Abraão não era apenas física e político-social. Era, também, emocional.

Abraão deveria deixar seu relacionamento mais íntimo: a casa de seu pai. Obedecer a Deus significaria um desaconchego afetivo-familiar. A família era o seu relacionamento mais próximo. A casa de seus pais (família) era o local onde Abraão se reunia para as festas, cultos, comemorações de datas especiais, almoços e outras festividades. Era com sua família que Abraão dividia momentos difíceis, como a morte de seu tio Harã, que deixou Ló órfão. A família era um ponto de apoio e ali havia sempre um aconselhamento. Ló não ficou desamparado porque estava em família.

Em resumo, deixar o ambiente familiar era uma loucura aos olhos dos homens. Significava sair de sua zona de conforto, abandonar o aconchego afetivo, não ter com quem dividir as alegrias e tristezas e perder a segurança familiar para se aventurar em terras estranhas sem um destino certo: “vai para uma terra que te mostrarei”.

A desacomodação do natural e a atração do sobrenatural

A desacomodação física, político-social e emocional que Deus estava solicitando de Abraão tinha um propósito: estreitar o relacionamento de Abraão com Deus. Tal como ocorre nas alianças matrimoniais, onde o homem e a mulher deixam a casa de seus pais e se unem formando uma nova célula familiar, assim Deus estava fazendo com Abraão. Ele deveria se desapegar de valores antigos para se dedicar a um novo relacionamento. Os recém-casados passam por um processo de alteração de ambiente físico, social e familiar necessário ao desenvolvimento do relacionamento conjugal. Vínculos antigos são quebrados e um novo vínculo se fortalece.

Era exatamente isso que Deus estava fazendo com Abraão. Vínculos antigos deveriam ser rompidos para que um novo se fortalecesse. Abraão já tinha uma consciência de Deus, mas agora ele deveria conhecer melhor esse Deus, demonstrando confiança e dedicação. Isso não seria possível caso os vínculos antigos estivessem fortes.

Em nossa zona de conforto, quando as coisas aparentemente estão dando certo, não temos necessidade de mudar. Não sentimos muita falta de Deus em nossas vidas quando estamos superando os obstáculos a nossa frente com razoável sucesso. Quando nos sentimos auto-suficientes, protegidos e vitoriosos, basta-nos um Deus distante, que não interfira em nossas vontades. Afinal, nessas circunstâncias, não dependemos dele para nada.

Quando, porém, somos retirados da nossa zona de conforto e segurança, sentimos medos, incertezas, angústias e impotência diante de algumas situações. Notamos, então, nossa fragilidade e dependência. É nessas horas que desejamos um Deus poderoso que se apresente como nosso salvador e operador de impossíveis e que ative nossas esperanças de um futuro melhor.



O cumprimento das promessas feitas a Abraão

Abraão obedeceu ao chamado de Deus, pela fé. Sua fé contrariava a razão humana. Não era razoável a sua atitude diante da situação em que vivia. Ele não estava tendo um encontro com Deus em um momento difícil de sua vida. Ele estava sendo chamado para a realização de um projeto de Deus. Ele estava se entregando a Deus pela fé. Aparentemente ele só estava perdendo. E tudo o que tinha eram promessas. Não havia nada de concreto para ele se firmar. Seu apoio era somente a sua fé em Deus.

No desenvolvimento desse novo relacionamento, Abraão abriu mão de quase todos os valores que possuía. Arriscou tudo. Seu patrimônio, sua segurança, sua família e sua vida. Até mesmo sua fé foi provada, visto que, depois de largar tudo para trás, 25 anos se passaram até que a principal promessa que Deus lhe havia feito iniciou o seu cumprimento.

Além disso, desde o seu chamado, os problemas que enfrentou não foram poucos. Abraão passou por sérias angústias familiares: a dissensão por motivos patrimoniais levou-o à separação de seu sobrinho Ló; teve que arriscar sua vida e seus homens para guerrear para salvar Ló das mãos de quatro reis que o haviam levado cativo; despediu Ismael, seu filho, em razão de desentendimento de Sara com Hagar (mãe de Ismael); enfrentou fome na terra em que habitava e teve que peregrinar para Gerar, onde colocou sua mulher em risco, pois o rei de Gerar, Abimeleque, a quis tomar como esposa; viveu momentos difíceis quando Deus pediu que ele sacrificasse Isaque, seu único filho e, por fim, sepultou sua mulher Sara.

Em todos esses acontecimentos, porém, vemos que Deus esteve ao seu lado, dirigindo seus passos e até mesmo realizando o impossível. Deus prosperou toda a jornada de Abraão, deu-lhe vitória na guerra contra os quatro reis; prosperou a descendência de Ismael; proveu-lhe durante a escassez de alimentos, livrou Sara de modo sobrenatural das mãos de Abimeleque (Deus falou com Abimeleque em sonho), substituiu o sacrifício de Isaque pelo sacrifício de um cordeiro e consolou Abraão a respeito da morte de Sara.

A fidelidade de Deus não parou por aí. A promessa de Deus continuou a se cumprir mesmo depois da morte de Abraão. Na verdade, Abraão não chegou a contemplar integralmente as principais promessas de Deus para ele.

A principal delas nós a contemplamos hoje: “em ti serão benditas todas as famílias da terra”.

Abraão gerou a Isaque e deste nasceu Jacó. De Jacó nasceram 12 filhos, que formaram as 12 tribos de Israel, entre elas a tribo de Judá. Da tribo de Judá veio o Rei Davi. Do Rei Davi, descendeu o Rei Salomão e vários outros até que o povo subjugado e levado cativo para a Babilônia. Quando o povo foi liberto do cativo, o sacerdote Esdras procurou resgatar os registros genealógicos das tribos de Israel, permitindo, assim, que as gerações continuassem a ser contadas e catalogadas até o nascimento de Jesus, filho de Davi, descendente da tribo de Judá.

A bíblia nos informa em Mateus, capítulo primeiro, que de Abraão até Davi, contaram-se 14 gerações. De Davi até o exílio do povo na Babilônia contaram-se mais 14 gerações. E do exílio até Jesus, contaram-se mais 14 gerações. Logo, Jesus é um descendente de Abraão, nascido da linhagem do Rei Davi.



Pr. Sólon Lopes Pereira

Jesus cumpre seu ministério, aceitando vir ao mundo para a salvação de todo homem. Ofereceu-se como um cordeiro que morre no lugar do homem, quando este comete pecado e lhe dá oportunidade de se apresentar a Deus. Com o sacrifício de Jesus, revelou-se a razão pela qual Deus, desde Adão, Noé, Abraão e Moisés, se agradava do sacrifício de um cordeiro, como forma de introduzir o homem na presença de Deus.

No livro de Atos dos apóstolos temos o registro do cumprimento, hoje, da promessa feita a Abraão: “em ti serão benditas todas as famílias da terra”

(At 16:30-31 NVI) Então (o carcereiro) levou-os para fora (Paulo e Silas) e perguntou: “Senhores, que devo fazer para ser salvo?” 31 Eles responderam: “Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa”

A fidelidade de Deus pode ser perfeitamente notada hoje. De Abraão há uma numerosa descendência, que não se pode contar: trata-se de uma descendência física (genética) e uma descendência espiritual, pois todos os nascidos em Jesus foram enxertados na oliveira verdadeira. Há um incontável número de famílias que foram abençoadas a partir de Abraão e essa multidão cresce a cada dia, pela atuação da igreja que anuncia a salvação que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Abraão não contemplou em vida, em sua plenitude, o cumprimento da promessa de Deus, mas creu e obedeceu. Fez a sua parte e Deus faz a dele. Ele é fiel.

Hoje, muitos estão sendo chamados. Outros estão tendo uma oportunidade de um encontro com Jesus. Mas, qualquer que seja o caso, todos podem seguir a Jesus e participar das promessas Deus para todo aquele que crer e se submeter a ele, aceitando sua orientação.

Aqueles que já temem a Deus e acreditam nele, mas ainda não se sujeitaram à sua vontade, têm hoje a oportunidade de ouvir o seu chamado e aceitá-lo, ainda que a condição oferecida neste momento seja: renuncie e aceite os caminhos propostos por Deus, ainda que você não esteja vendo nada de concreto, mas apenas promessas de um futuro melhor em tempo não definido. Vale a pena aceitar o chamado de Deus, pois ele é fiel para com aqueles que o seguem.

Quanto àqueles que hoje se encontram em uma situação desfavorável, pode-se considerar que este é um momento oportuno para um encontro com Jesus. Ele chama o homem nessa condição para aliviar suas angústias e tornar a sua vida menos pesada.

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei.” (Mateus 11:28 RA).

Jesus tem poder para fazer milagres e restituir ao homem a fé e confiança em Deus para, em seguida, fazer dele um instrumento para o cumprimento de seus propósitos.

“Entrega o teu caminho ao Senhor, confia nele, e o mais ele fará.” (Salmos 37:5 RA).

Qualquer que seja o caso, Deus é fiel.